

AS TECNOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR

Maria Licia Torres¹

Resumo: Os recursos tecnológicos, desde que devidamente gerenciados, podem produzir inovações nas práticas escolares, quer administrativa quer pedagógica. Neste trabalho, a tecnologia é analisada como um fator facilitador de tais mudanças. Trata-se, portanto de um estudo com vistas a identificar as possibilidades geradas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação no ambiente educacional na perspectiva da gestão escolar.

Palavras-chave: gestão escolar, tecnologias e mudanças inovadoras.

Abstract: The technological resources if properly managed, can produce innovative practices in school, either administrative or pedagogical. In this work, the technology is analyzed as a facilitator of such changes. It is therefore a study aimed at identifying the possibilities generated by new information technologies and communication in the educational environment in the perspective of school management.

Keywords: school management, technologies, innovative changes.

INTRODUÇÃO

É impossível ignorarmos a produção cultural moderna com todos os avanços que oferecem e inúmeras possibilidades pedagógicas interessantes. Manter-se distante dessa produção contemporânea, principalmente das tecnologias, seria um erro, já que não há como subestimar sua concreta existência em nossas vidas pelos benefícios que produz. Assim sendo, a tecnologia faz parte do progresso social e nesse sentido ela é positiva por ser potenciadora de mudanças.

No meio educacional a necessidade de soluções tecnológicas com fins de otimização de processos de gestão é uma realidade incontestável apesar da resistência a este tipo de inovação ser ainda bastante evidente, quer por impossibilidades financeiras quer por dificuldades em lidar com esses recursos em termos de linguagem e aplicação. Não obstante, soluções práticas para tornar mais efetivo e eficiente o tra¹balho nas escolas que podem ser

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Especialista em Psicopedagogia; Psicomotricidade, Sociopsicomotricidade e Informática Educativa.

observadas em ações que visam substituir procedimentos convencionais por ferramentas que agilizem os processos e facilitem o acompanhamento das rotinas administrativas.

Assim posto, a grande questão que se levanta é a de saber como a tecnologia pode ser uma grande aliada da gestão da escola. Que riscos apresenta, que mudanças impõem e que mudanças permitem?

1 Considerações acerca das tecnologias da comunicação e da informação na gestão escolar

A noção de gestão organizacional engloba os processos sociais que nela se desenvolvem e as complexas relações que se estabelecem em seu interior e exterior. Assim pensada, a gestão é um conceito abrangente e dinâmico, que ultrapassa a concepção de organização burocrática, o que segundo Vieira et al (2003) tende a se aproximar dos paradigmas associados à sociedade da informação e às mudanças de suas práticas com o intenso uso das tecnologias de informação e comunicação, gerando uma outra dimensão da gestão, ou seja, a gestão de informações e conhecimentos.

Nessa perspectiva, as organizações educacionais englobam também diferentes dimensões, tais como cognitivas, sociais, políticas, pedagógicas, técnico-administrativas e, ainda redes de conexões que articulam os distintos elementos que interferem no funcionamento das instituições escolares. Igualmente, a concepção de gestão educacional assume um significado abrangente, democrático e transformador.

Vale observar que essa rede de relações complexas que se estabelecem no espaço escolar é caracterizada pela diversidade, pluralidade de interesses e movimentos dinâmicos de interação e mudanças, que emergem do conflito de interesses e dinamizam a dialética das relações, portanto trazem implícitas adversidades que precisam ser superadas. Adversidades essas decorrentes, sobremaneira, da forma com que as tecnologias foram introduzidas na escola, sujeitando seus professores, alunos, coordenadores e gestores a meros consumidores de informações, por conseguinte se apresentando como uma barreira à criação de um ambiente mais aberto, permeável, flexível e participativo. Vieira (2002) chama atenção para o fato de que organizações muito competitivas ou que apresentam um elevado grau de isolamento entre os funcionários terão mais dificuldades de criar um ambiente de troca.

Ainda, para o mesmo autor em referência, além do bom senso, compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições ao ensinar e aprender poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola, a qual se relaciona com um processo de

conscientização e transformação que vai além do domínio de tecnologias e traz subjacente uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação. Ainda, nesse sentido o autor prossegue dizendo que a escola e seus atores e autores, sujeitos do ato educativo, têm a oportunidade de encontrar nas tecnologias o suporte adequado ao desenvolvimento e integração entre as atividades técnico-administrativas, políticas, sociais e pedagógicas por meio de nós e ligações que compõem a tessitura da rede.

Pertinente é esclarecer que para que seja possível usufruir das contribuições das tecnologias na escola, é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar, ordenar, o que se aproxima das características da atual concepção de gestão. Por conseguinte trazer as tecnologias para a escola implica considerar os processos de gestão das mesmas em suas relações dinâmicas e complexas. Enfim, é importante lembrar que cada escola tem uma situação concreta, que interfere em um processo de gestão com tecnologias e, portanto, não pode haver uma forma linear dessa produção.

2 A tecnologia como instrumento de mudanças

No decorrer dos últimos anos, a cultura organizacional burocrática vem cedendo lugar a um processo de descentralização, visando, sobretudo, maior autonomia de atuação dos gestores. Argumentos a favor dessa descentralização defendem a idéia de que esta implica maior eficiência administrativa, maior autonomia, menos burocracia, com vistas a oferecer serviços de melhor qualidade à população escolar.

Considerando que gestor é o responsável pela organização do espaço escolar em que atua, de modo a torná-lo eficiente, o seu papel “não pode ser outro senão o de viabilizar que o avanço tecnológico produza benefícios, o mais rápido e disseminadamente possível, nos processos internos, com vistas à melhoria dos resultados obtidos” (VILLARD, 2008, p.10) o que, conseqüentemente, envolve a dinamização do fluxo de informações da escola e, em particular, como explorar as possibilidades criadas pelas novas tecnologias em benefício da comunidade escolar.

Assim sendo, os recursos das novas tecnologias, desde que devidamente utilizados, podem auxiliar a prática administrativa de várias formas, na medida em que permitem estabelecer critérios de organização de arquivos, controle de informações, definição de prazos de arquivamento, análise dos documentos com vistas ao aprimoramento das rotinas, possibilitando também a padronização de processos, dentro dos limites de segurança e presteza da informação, para operá-los com o menor custo, menor burocratização, desperdício de papel a maior agilidade.

Igualmente, com a tecnologia, a escola tem a oportunidade de encontrar o suporte adequado ao desenvolvimento e integração entre as atividades técnico-administrativas, políticas, sociais e pedagógicas, o que segundo Villard (2008, p. 24) significa [...] “democratização do conhecimento, ampliação das possibilidades de atendimento, busca de superação de dificuldades e qualidade na formação humana”

Alguns aspectos relevantes para a criação de ambientes informatizados na organização para apoio à gestão da escola podem ser destacados como a criação de banco de dados com todas as informações dos alunos, famílias, professores, funcionários, fornecedores. Do ponto de vista pedagógico, podem ser implementados bancos de informações para as aulas, para as atividades de professores, dos alunos, bibliotecas virtuais, dentre outros. Além disso, ainda do ponto de vista administrativo, o controle financeiro, de entradas e saídas de dinheiro: receita e despesa podem ser feitas via informatização.

Todas essas mudanças introduzidas pela tecnologia apontam para um diferencial qualitativo, ou seja, a tecnologia, além de dar suporte às tarefas burocráticas, está criando oportunidades e situações totalmente novas, sobremaneira de comunicação, na medida em que dá suporte e amplia os canais de comunicação, quer seja internamente, promovendo a integração da equipe escolar, quer seja externamente, compartilhando informações e estabelecendo contatos de todas as espécies, além de ativar uma rede comunicativa que facilite a interação entre pais, alunos, professores e gestores.

Como se observa, a tecnologia pode invadir todos os espaços escolares para subsidiar o trabalho de gestão escolar numa cultura educativa que privilegie o diálogo e mobilize a participação dos sujeitos no projeto pedagógico coletivo. Ambientes virtuais podem ser implementados para funcionarem como locais de interação. A fim de concretizar essas ações, os recursos físicos, isto é, os computadores, propriamente falando, podem estar distribuídos em muitos ambientes da escola, ligados em rede, tais como diretoria, sala dos professores, secretaria, sala de coordenação, biblioteca entre outros espaços. Quando todos estão conectados surgem novas oportunidades de interação. As distâncias ficam anuladas e a sincronia dos tempos não é tão necessária.

Em resumo, numa atitude interdisciplinar, a gestão usa a tecnologia porque compreende o sentido e o valor da comunicação e da importância da troca intersubjetiva. Evidentemente, o gestor adepto do modelo de administração mecanicista, caracterizado pelo estilo de comando hierárquico, não encontra sentido nesta nova proposta. Numa estrutura de poder centralizada provavelmente esse gestor não daria a merecida importância ao potencial de comunicação de uma rede colaborativa.

No entanto, o gestor com uma cabeça mais aberta vê as tecnologias como uma das suas melhores colaboradoras para agilizar o seu processo em todos os sentidos, principalmente na parte administrativa e pedagógica.

Considerações finais

A atuação do gestor como liderança da escola é essencial. Enquanto líder, o gestor é aquele que apóia a emergência de movimentos de mudança no ambiente e é aquele que percebe nas tecnologias oportunidades para que a escola possa se desenvolver em todos os aspectos, porque ignorar a importância das tecnologias para a gestão é não ser um visionário num mundo conectado. Para tanto, ele deve buscar e criar condições para a utilização de tecnologias nas práticas escolares, de forma a redimensionar seus espaços, tempos e modos de aprender, ensinar, dialogar e lidar com o conhecimento. Igualmente, ele deve procurar e identificar as potencialidades dos recursos disponíveis para proporcionar a abertura da escola à comunidade digital, integrá-la aos distintos espaços de produção do saber, transformando a escola num local de produção e socialização de conhecimentos para a melhoria da vida de sua comunidade, para a resolução de suas problemáticas, para a transformação de seu contexto e das pessoas que nele atuam. Nesse sentido, um gestor tem nas tecnologias um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas.

Não obstante, na implantação e no gerenciamento de tecnologias o primeiro passo é o de garantir o acesso de todos a esse recurso. Em outras palavras, é preciso que as tecnologias não estejam apenas fisicamente presentes, pois isso não garante mudanças e avanços na gestão, mas é importante que toda a comunidade escolar possa desfrutá-las em proveito tanto do ponto de vista pessoal como do coletivo.

O segundo passo da gestão tecnológica diz respeito ao domínio técnico, ou seja, à capacitação para saber usar, que só se adquire com a prática. No terceiro passo, referente ao domínio pedagógico e gerencial, a tecnologia deve ser pensada em termos de seus benefícios para o ambiente escolar, isto é, o que podemos fazer com essas tecnologias para facilitar as atividades escolares quer no âmbito administrativo quer no âmbito pedagógico.

Finalmente, o quarto passo implica avaliar a tecnologia em termos de suas soluções inovadoras para o ambiente educacional, principalmente em termos da possibilidade de integração da gestão administrativa e pedagógica de forma ampla e eficaz o que, em última instância, há de contribuir para o estabelecimento de relações mais abertas e democráticas entre os diferentes atores que atuam no cenário escolar.

Em síntese, pode até ser que as tecnologias não sejam a solução mágica para a mudança necessária na gestão, mas com certeza, ajudam a fazê-la de forma mais fácil, rápida e eficiente.

Referências bibliográficas

VIEIRA, A. T. *As funções e papéis da tecnologia*. In: ALONSO, Myrtes et al. *Formação de gestores escolares para a utilização de tecnologias de informação e comunicação*. São Paulo: Avercamp, 2002.

VIEIRA, A. T., Almeida, M. E. B. e Alonso, M. (2003). *Gestão Educacional e Tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003.

VILLARD, R. *Gestão da Tecnologia da Informação: perspectiva para uma educação transformadora*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
